

## Apresentação

O presente número de Estudos de Religião, oferecido aos leitores neste segundo semestre de 2009, está composto de quatro partes que a seguir comentaremos. Antes, porém, alguns destaques do todo constituído pelas contribuições de cada autor ou autora.

Estão presentes nesta edição estudos sobre as formas religiosas mais numerosas no Brasil, a saber, católicos e evangélicos. Em ambos os casos os autores abordam não apenas formas institucionalizadas, mas, também práticas alternativas ou paralelas, tais como as preces populares e o movimento carismático no catolicismo. Como segundo aspecto destaca-se a diversidade de perspectivas ou ângulos de observação, tais como a realidade da periferia urbana, das marcas culturais da religião do imigrante ou do migrante para a grande cidade, relações entre religião, arte e política, informação histórica e registro documental, entre outros. Último destaque do perfil deste número, a geografia ou os lugares onde acontecem as práticas religiosas analisadas, incluem cidades específicas como Novo Hamburgo, onde o olhar histórico documental se torna necessário, ou parcelas pequenas deste imenso Brasil, como uma favela do Rio de Janeiro, onde o olhar antropológico é fundamental. Mas, ao mesmo tempo as fronteiras brasileiras são ultrapassadas em estudos sobre imigração de formas religiosas para o Brasil, como adventistas americanos e católicos bolivianos, ou exportação de formas pentecostais de origem brasileira para outros países da América Latina como para o Peru. Essas questões se combinam bem com textos resenhados sobre a realidade religiosa do México, a recriação de cultos tradicionais bolivianos na metrópole paulista, ou ainda, sobre uma perspectiva global dos estudos de religião.

Na primeira seção oferecemos quatro artigos. Terá ocasião, o leitor, de degustar em detalhe cada um deles, mas, permita-nos alguma informação importante sobre sua inclusão nesta edição. O

primeiro artigo, de Eduardo Basto de Albuquerque, e o quarto, de Frederico Pires, têm em comum o profundo interesse desta revista de prestar singela homenagem a dois insígnos estudiosos das religiões que recentemente e depois de várias décadas dedicadas à pesquisa e ensino no Brasil partiram de entre nós: Eduardo Basto de Albuquerque e Jaci Maraschin. Do primeiro deles publicamos aqui um texto inédito e póstumo, facilitado pela Professora Leila Marrach Basto de Albuquerque, cujo título é “Narrativa e cura em preces populares brasileiras”. O artigo de Frederico Pires, “Sobre poetas e deuses num mundo indigente”, foi escrito expressamente em homenagem ao Professor Jaci Maraschin que foi fundador e professor por muitos anos da pós-graduação em Ciências da Religião desta universidade. Na seção “Registros” deste número o leitor encontra outros textos de colegas e ex-alunos de ambos os personagens; textos que dão conta da importante contribuição que eles deram ao avanço do conhecimento no campo das ciências da religião.

Completa esta primeira seção os artigos de Paula Puhl “Uma bênção apostólica? Cinema e religião na construção das identidades em Novo Hamburgo”, e de Vasni de Almeida “Os Metodistas e o golpe militar de 1964”. A partir de material do jornal local de Novo Hamburgo da década dos anos 60 Puhl analisa a forma em que valores como trabalho, moral e religiosidade perpassavam a leitura da produção cinematográfica do lugar refletindo as mudanças sociais em curso. Por sua parte, Vasni de Almeida revisa, na mesma época dos anos 60, o clima de recusa, aceitação e perplexidade de metodistas perante o golpe militar. Apoiando sua análise no jornal *Expositor Cristão*, órgão oficial da Igreja Metodista.

Uma segunda seção deste número reúne quatro textos que constituem um bloco sobre “Religião, Periferia e Migração”. O artigo de Wania Mesquita “Os pentecostais e a vida em favela no Rio de Janeiro. A batalha espiritual na ordem violenta na periferia de Campos dos Goytacazes” analisa a eficácia simbólica de práticas pentecostais no contexto da favela, marcada pela violência, a pobreza e o estigma. A partir de entrevistas aos moradores da favela e em perspectiva antropológica a autora avalia a intervenção de líderes religiosos pentecostais atenuando a violência gerada pelo narcotráfico. Se junta à questão das práticas pentecostais em contextos de periferia urbana o artigo de Paulo Barrera “Pentecostalismo, migração andina e periferia urbana no Peru”. O texto analisa as razões do crescimento, nas periferias das principais cidades deste

país, de um pentecostalismo de origem brasileira, a “Igreja Pentecostal Deus é Amor”. O autor encontra afinidades socioeconômicas e afinidades culturais, especialmente linguísticas, entre o discurso simples e pragmático dos pastores brasileiros e os migrantes das regiões andinas que ocupam as periferias urbanas desse país. Essas afinidades estariam na base da fácil aceitação dos migrantes das regiões andinas das ofertas religiosas dessa igreja.

Outros dois textos completam esta segunda seção: “O papel das imigrações no crescimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia” de Haller Schuneman e “A diversidade religiosa brasileira e suas dimensões sociais segundo o Censo do ano 2000” de Heaton e Barrera. O artigo de Schuneman destaca a importância dos fluxos migratórios, de Europa para as Américas, no estabelecimento da Igreja Adventista em diversos países da América do Sul, ao mesmo tempo em que mostra o processo de urbanização como outro fator facilitador das migrações e, em consequência da implantação dessa igreja, por exemplo, no sul do Brasil. Sem contar os pentecostais, o adventismo é hoje no Brasil uma das tradições religiosas com maior número de seguidores. Por seu lado, Heaton e Barrera oferecem um artigo no qual se tenta, mais uma vez, aproveitar a riqueza de dados produzidos pelo censo do ano 2000 no Brasil. Inúmeros artigos de estudiosos da religião têm aproveitado essa fonte de informação, e continuam a fazê-lo quando já nos aproximamos do próximo censo (2010). Uma década de exploração dessa fonte de dados tem ajudado muito a melhor explicar o campo religioso brasileiro. O objetivo dos autores no artigo em questão é cruzar dados sobre religião com dados socioeconômicos ensaiando uma análise multivariada que permite produzir um quadro comparativo das dimensões sociais dos diferentes grupos religiosos.

Na seção “Comunicações”, Eduardo Peagle e Eduardo Maranhão Filho, aproveitam a metáfora “modernidade líquida” para explicar o contexto de acirradas disputas religiosas por fiéis consumidores. O discurso religioso nesse espaço mercadológico deve mostrar eficácia sob risco de convidar os seguidores a procurar outras opções individuais que ocupem o lugar de práticas religiosas coletivas. O segundo texto desta mesma seção “Elementos socio-históricos da Renovação Carismática Católica” de Flávio Sofiati revisa o crescimento desse movimento e seus efeitos na mudança de práticas religiosas católicas no Brasil. O autor discute como a preocupação pela disputa de fiéis, acirrada no campo religioso brasileiro, leva o

modelo de evangelização católico a distanciar-se de preocupações com a situação social das pessoas, Isto é, toma distância de perspectivas que foram centrais nas Comunidades Eclesiais de Base e da Teologia da Libertação.

Encerrando este número da revista o leitor encontra quatro resenhas de publicações recentes de interesse de todo estudioso das religiões. Finalmente, oferecemos como é habitual nesta revista, a relação de teses e dissertações defendidas no último ano no nosso curso de pós-graduação em Ciências da Religião.

*Paulo Barrera Rivera*  
Editor deste número